

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **23/02/2021, às 14h**, por webconferência, conforme Resolução 01/2020 – CSPP - UFJF, a dissertação intitulada: **“Filhas, mães e avós: literatura feminina e memória da ditadura militar do Brasil e Chile”**, da aluna **Deborah Vieira Pinto Aguiar**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Carolina Alves Magaldi	Doutora em Letras (UFJF)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Prisca Rita Agustoni de Almeida Pereira	Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa (PUC-MG)	UFJF	Membro interno
03	Aline Coelho da Silva	Doutora em Letras (UFRGS)	UFPel	Membro externo
05	Silvina Liliana Carrizo	Doutora em Letras (UFF)	UFJF	Suplente interno
06	Edmon Neto de Oliveira	Doutor em Letras (UFJF)	UniAcademia	Suplente externo

**Resumo da Dissertação:** Este trabalho se propõe a analisar sob uma metodologia exploratória, qualitativa e bibliográfica as obras: *Tropical sol da liberdade* (2005), da brasileira Ana Maria Machado, e *Santiago – Paris: el vuelo de la memoria* (2002), das chilenas Mónica Echeverría e Carmen Castillo. As duas obras, escritas a partir da experiência de mulheres na ditadura militar do Brasil e do Chile, são analisadas a luz da crítica feminista no que tange as escolhas narrativas, temáticas e figuras utilizadas para tratar delas próprias e de outras mulheres que as autoras representam. Para isso, elas são situadas dentro da tradição de escrita de mulheres, partindo de discussões da teoria crítica estadunidense e europeia, como Virginia Woolf (1990, 2013, 2019), Simone de Beauvoir (2016), Hélène Cixous (1976), Elaine Showalter (1994, 1997) e Sandra Gilbert e Susan Gubar (1979), para as particularidades latino-americanas, com base, principalmente, em Adelaida Martinez (2001), Beatriz Sarlo (2016) e Cynthia Andersen Sarti (2004). Ainda sobre as escolhas narrativas, a obra brasileira é analisada quanto metaficção historiográfica, enquanto a chilena é vista a partir de teorias sobre a escrita de si; sem deixar de apontar o que os gêneros de escrita não são estáticos, como eles se articulam com outros gêneros criando uma forma híbrida para falar de si mesmas. Outrossim, é apresentada uma breve contextualização histórica dos dois países, com o objetivo de se direcionar a leituras das duas obras como uma outra possibilidade de conhecer um determinado período da história, principalmente no que tange às representações femininas. Para isso, a teoria utilizada será acerca de aproximações da literatura e história, partindo da nova história e caminhando em direção às representações da memória, partindo da nova história, com Guy Bourdê e Hervé Martin (2013), Bronislaw Geremek (2006), Theodore S. Hamerow (2013) e Pierre Nora

(2019); e caminhando por conceitos como geometral e tramas de Paul Veyne (1998) e memória individual e coletiva de Maurice Halbwachs (1990). A partir desse ponto foi possível tratar de meta-história, através de Hayden White (1995); metaficção historiográfica, de Linda Hutcheon (1999); memória em espaços de memória em Paul Ricoeur (2007) e Andreas Huyssen (2000). As aproximações nesses campos no contexto latino-americano da ditadura militar se darão a partir de conceitos de Márcio Seligmann-Silva (2003, 2008) e Eurídice Figueiredo.